

"Acredito que ninguém pôde ignorar quem é o eminente autor ou por outro, antes do julgamento do recurso, para evitar-se o pagamento da indemnização..."

E' muito habili o Sr. Epaminondas Gordo

Reparem bem. Nesta declaração, assignada por um Senador Federal, diz-se que o autor dos artigos é eminente. A quem, senão ao Presidente podia, sem ridiculo, o Senador dar semelhante qualificativo?

Supremo Tribunal Federal

RECURSO EXTRAORDINARIO N. 1.555

Relator — o Exmo. Sr. Ministro EDMUNDO LINS.
1.º Revisor — o Exmo. Sr. Ministro HERMENEGILDO DE BARROS.
2.º Revisor — o Exmo. Sr. Ministro PEDRO DOS SANTOS.

Não foram estas as unicas intrigas de que o astuto Senador lançou mão para descarregar a paternidade das suas gloubrações sobre os hombros largos do Sr. Washington.

Oppomos o mais formal desmentido á affirmação contida em recentes artigos publicados em 5 e 12 do corrente no "Estado de São Paulo", sob o pseudonymo de Epaminondas, a respeito de pretensas declarações nossas sobre a opinião do Exmo. Sr. Ministro Relator do recurso extraordinario n. 1.555, em que se ventila a legalidade da desapropriação de nossa companhia.

Na occasião da primeira exhibição de autographos, a responsabilidade dos artigos de Epaminondas fôra assumida por um tal Bernardino Martins Ferreira.

Excusado é dizer que nem a nossa Companhia nem o seu venerando patrono, o Exmo. Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, jamais ouviram uma palavra sequer do eminente Ministro sobre o assumpto.

Pois bem. Nestes ultimos dias, em que a responsabilidade do Sr. Gordo na autoria e na publicação dos artigos começou a tornar-se evigente, o tal Bernardino appareceu no escriptorio do representante da Northern. Offereceu-se, espontaneamente, a declarar por escripto que o autor dos artigos era o Sr. Washington.

E' mais uma intriga do syndicato que tem grandes interesses privados em que a desapropriação seja mantida.

Explicou que fôra ebeirregado por este, de assignar o termo de responsabilidade, mas que não tinha sido tratado depois com bastante consideração. Estava, pois, prompto a revelar publicamente, o terrivel segredo.

A manobra será desta vez contraproducente por ter a mentira sido lançada prematuramente: o Exmo. Sr. Ministro Edmundo Lins ainda não teve vista dos autos que se acham actualmente na Secretaria do Supremo Tribunal para ir com vista ao Exmo. Sr. Procurador da Republica, depois das ferias.

A Northern não tardou, porém, a descobrir que era ainda o Sr. Gordo que lhe enfiava o seu Mol testa de ferro para tratar de encobrir a sua pista. A "momentosa" revelação do Bernardino não passava duma nova manobra do ex-advogado da Northern para esconder a mão.

E' pois, provavel, que reconhecendo que errara o caminho, o syndicato da desapropriação mudará de tática e inventará outras intrigas antes do julgamento do feito.

S. PAULO NORTHERN RAILROAD COMPANY.

... para que, este uso illicito pelo esperto Senador, da pelle do nosso respeitado Presidente?

Para poder com impunidade atacar sua ex-constituente, a São Paulo Northern. E para, garantido contra as penalidades do art. 202 do Código Penal, pôde impugnar a verdade, por contra de outro freguez, a validade da venda que fez e defendeu durante quatro annos mediante pingues honorarios.

O Bacharel Gabriel Martins dos Santos Janna, Secretario do Supremo Tribunal Federal,

QUEM CUSTEIA A CAMPANHA? O GOVERNO OU O SYNDICATO DA DESAPROPRIAÇÃO?

O esperto Senador foi até fazer declarar em editorias da "Capital" e de varios outros jornais que, quem custeava a campanha, era o Governo.

Certifica que, dos autos de recurso extraordinario n. 1.555, entre partes: recorrente, S. Paulo Northern Railroad Company; recorrida, a Fazenda do Estado de S. Paulo, consta que ditos autos se acham na Secretaria com vista ao Sr. Ministro Procurador Geral da Republica, não tendo sido ainda recebidos pelo mesmo Sr. Ministro pela superveniencia das ferias do fóro federal.

E' sabido que, na situação financeira em que o Estado se acha, não podia haver hoje medida mais desastrosa do que a manutenção da desapropriação.

Para que conste, fiz passar a presente certidão e dou fé. Eu, Luiz de F. Guimarães Sobrinho, Official, escrevi. E eu, Theophilo Gonçalves Pereira, Chefe de Secção, na ausencia do Doutor Secretario e Sub-Secretario, a substiveo e assigno.

O exercicio financeiro de 1921 fechou-se com um deficit de rês 100.000 contos. E' sabido que o deficit não será menor em 1922.

Rio, 16 de Fevereiro de 1922. — Theophilo Gonçalves Pereira, Chefe de Secção.

Por outro lado esgotamos as nossas actuaes possibilidades de credito, com os ultimos emprestimos. O mercado interno não hespôde absorver novas apolices e os banqueiros estrangeiros não querem fazer outros emprestimos até que tenhamos equilibrado as nossas finanças com novos impostos.

O Governo ha pouco annunciou que esta nova aggravação no nosso fardo tributario, vira, como em Minas, por meio da criação do imposto territorial, já em estudos...

Até ter o novo imposto sido creado e dar resultados, o Thesouro, continuará, porém, a lutar com grandes difficuldades para fazer face aos seus pagamentos inadivels.

Em qualquer tempo seria um crime por parte do Governo custear, com os fundos publicos, a campanha de Epaminondas em prol da negociata. Nesta situação financeira embaraçadissima, o crime teria, porém, pesadas agravantes, visto como resultaria em ajudar o syndicato a extirpar 15.500 contos do Thesouro, no momento em que qualquer desvio dos fundos publicos por usos outros dos estritamente indispensaveis, seria duplamente criminoso.

E' claro que o Governo tem bastante consciencia das suas responsabilidades para não agir de fôrma tão culpavel e leviana.

E', pois, o syndicato Prado-Behrens-Gordo que, num desesperado esforço para tentar salvar a gordá maquia almejada, publica a sua custa, todos os artigos em defesa da negociata da desapropriação que arrastou ha annos com o Sr. Candido Motta.

No seu numero de 13 do corrente, o brilhante vespertino carioca "O Rebate", dizia que o Senador, patrono e membro do syndicato corruptos, é um dos nossos mais estultos advogados administrativos.

E' verdade. Já accumulou um numero respeitavel de milhares de contos nesta respeitavel profissão, e de vez em quando dá algumas migalhas desta vasta fortuna aos jornalistas que inquirim com demasiada liberdade a respeito das suas origens. Lembrem-se da campanha da "Gazeta de Noticias", do fim de 1916, tão abruptamente parada logo no inicio das suas interessantissimas revelações...

AS ULTIMAS TOLICES DE EPAMINONDAS

No seu ultimo artigo, o Sr. Adolpho Epaminondas Gordo, falla na velha historia dos diaries que, em 1917, a Northern submetteu, espontaneamente, ao exame das duas mais conceituadas casas de peritos contadores da nossa praça, os Srs Ball Baker Cornish & C., e Mc. Auliffe Davis, Bell & C. (vide "Estado" de 8 e 25 de Junho de 1917). Esquece que as accusações levantadas a respeito desses diaries foram declaradas "diffamatorias" no parecer do Dr. Ulysses Coutinho e na decisão do Dr. Paulo Pascoalaga.

Não é só. Imaginando agora manobras corruptoras da Northern, o patrono e membro do syndicato Prado-Behrens-Gordo fugiu esquecer também as quantias aruladas que este já gastou com os conhecidos politicos paulistas para obter e defender a desapropriação.

Se jamais houve um SYNDICATO COMPRADOR DE CONSCIENCIAS foi este. E é elle quem vem accusar os outros de incidir neste crime! Tem graça.

Elle, o syndicato que já declarou dispor de 1.000 contos para as suas manobras perante o Supremo Tribunal! Elle que declarou que pouco se impertava com as opiniões juridicas de Ruy Barbosa, de Clovis Bevilacqua, de Lacerda de Almeida, de Alfredo Bernardes e de todos os nossos maiores civilistas e constitucionalistas! Elle que vive affirmando que inutilizará melhor do que os seus pareceres, comprando o primo de tal Ministro, o cunhado de tal outro, a "amante" deste... Elle que vive a afirmar que costuma conseguir mais por este caminho, do que advogando nos autos...!

Tem coragem o patrono do syndicato!

E', aliás, certo que o syndicato gastará o seu dinheiro á toa. Os intermediarios sobre que conta, para approximar-se desses Ministros que qualifica, nominalmente de mais sociaveis, embolsarão com certeza seu rico dinheiro. Não conseguirão, porém, absolutamente nada de nenhum dos honradissimos Ministros do Supremo, quer dos que o Sr. Gordo qualifica de inaberraveis (inclusive os da turma do recurso), quer dos que, na sua, gria de advogado administrativo, elle qualifica de sociaveis.

São todos inacessiveis ao genero de recursos de que o syndicato dispõe.

Se o illustre patrono do syndicato da desapropriação é intriguante em extremo, não é, pois, muito intelligente nas suas manobras.

Algumas outras "garies" delle. Defendendo no seu ultimo artigo a validade da desapropriação e do respectivo processo, não se lembrou que a defesa que expoz, já fôra abandonada pelo illustre advogado do Estado, ao arrazoar o recurso, (evidentemente por jugal-a imprestavel e não querer subscrever semelhantes bobocoras)...

Neste ultimo artigo, o Sr. Adolpho Epaminondas Gordo mostrou-se tão certo do provimento do recurso da Northern que já começou a fallar em nova desapropriação...

Esta nova desapropriação evidentemente se faria depois de ter a desapropriação sido julgada nulla, pelo Supremo Tribunal, e depois de ter a Northern recebido a pesada indemnização que o Estado terá de lhe pagar em consequencia dessa annullação...

O Sr. Gordo esqueceu-se, aliás, do art. 111 do Código Penal, em que incorreria o Presidente que quizesse fraudar desta fôrma as decisões da nossa Corte Suprema. O Sr. Washington não queria, sem duvida, expor-se ás penalidades deste artigo, no unico intuito de encher as algibeiras do Syndicato Prado-Behrens-Gordo... E deve começar a estar farto das intrigas dos advogados administrativos da negociata.

Em qualquer caso, a confissão do Sr. Gordo merece ser notada: mostra que o syndicato já percebe que o recurso não pôde deixar de ser provido, visto como já falla em nova desapropriação...

Com essa confissão demonstra ser do interesse evidente do Estado que a desapropriação se desfaca, amigavelmente, por um meio

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Cousas de S. Paulo — As intrigas do Senador Adolpho Gordo na desapropriação da São Paulo Northern

O Sr. Adolpho Gordo persiste nas suas manobras para fazer acreditar que não é elle, mas o Sr. Washington Luiz, o autor dos artigos de Epaminondas.

A fita começou no primeiro artigo da nova serie. Muito de industria, o Sr. Gordo declarou:

"Eu bem sei que os adversarios da desapropriação da Northern vão fazer uma campanha contra a manutenção dessa medida... Eu bem sei que será attingido pessoalmente nesta campanha..."

Ora quem é, senão o Presidente, que podia ser attingido pessoalmente por uma campanha contra a attitude do Governo, ao manter a desapropriação?

Todos os leitores do artigo pensariam que fôra escripto pelo Sr. Washington.

A Northern pediu, porém, a exhibição do autographo, não só deute, como também dos subsequentes artigos. Exhibidos, descobriu nelles varias correções não do punho do Sr. Washington, mas, de letra conhecidissima, do Sr. Gordo...

Fôz então que no nosso penultimo artigo, começamos em dar e entender que o autor dos artigos não era o Sr. Washington, mas um certo sujeito pouco...

Bastou essa discreta allusão, para que o Senador, tremendo de medo no ver-se descoberto, se precipitasse a publicar uma declaração negatoria e atrapalhada, que acabava com estas palavras: